



Acima: Bairro do Quadro- Rua do Comercio. -- A esquerda: saída para Itápolis --- A direita: Saída para S. Lourenço do Turvo--Fotos: 1.96



Acima: Crianças do Bairro e da area rural, no dia da 1ª Comunhão- 24/03/68



QUADRO- 24-3-68



A direita:
Moças soridentes
que fizeram parte
da historia do
Bairro do Quadro

Foto: Anos 50

Acima: Paulo Aparecido Por no dia de sua primeira Com
nhão aos 24/03/68. Hoje,
Padre Paulo. Atuando atual-
mente em Uberaba (MG)
O primeiro filho do Quadro
a tornar-se Sacerdote.



A direita:
Armazem Beretta, de
Paulo Beretta, em
1.967.

Como veremos em fo-
tos nas paginas se-
guintes, o armazem
desativado a mais ou
menos 15 anos, serve
de residencia dos ir-
mãos Paulo e Tereza
Beretta

(COMERCIO E COSTUMES = 02)

Iniciando a Rua do Comercio, como quem entra no Bairro, vindo de Itápolis, está esta casa que se vê na foto abaixo, entre arvores.

Nota-se pelo espaço da porta aberta, pessoas sentadas em seu interior. A sua esquerda, um puxado coberto, algumas mēzas. Ali fica o



campo de bochas. Este é o Bar do Zezé.

Embora tenha seu nome oficial, prevaleceu este, por residir nele, o proprietario, José Antonio Guandalini, com a esposa e 3 filhas.

É um agradável ponto de encontro entre amigos, para um jogo de bochas, ou animado torneio de truco. Isso, aos sabados e domingos.

Esta casa até poucos anos, mantinha um aspecto diferente em sua fachada, como pode-se ver na pagina anterior, em foto de 1.968, quando já era Armazem. Nota-se que as portas eram de ferro.

No meu tempo de escola, o predio abrigava uma farmacia, sendo seu proprietario o Farmaceutico Antonio Moreira. No final dos anos 40, outro farmaceutico mantinha sua Farmacia no mesmo lugar: Abel Machado, tendo permanecido por uns 2 anos. Saindo este, passou a morar ali, o Mansur Adad, sirio nervoso, que sentia prazer em desentender-se com os vizinhos. Na volta dos bailes, já na madrugada do domingo, divertiam-se os jovens, em atirar pedras em suas portas, deixando-o enloquecido.

Depois ocupou o predio, estabelecendo-se como comerciante o Sr. Luiz Antonio Wagner, e seus filhos. Já nos anos 70, foi Armazem e Bar da familia Chiari. Mudando os Chiari para Matão, abriu-se no lugar o Armazem ItáQuadro, de José Dirceu Guandalini e Henrique Barleta.

Finalmente, à alguns anos, o BAR DO ZEZÉ.

Pela posição da foto abaixo, casas do lado direito da Rua do Comercio. Em primeiro plano, aparece a casa de José Aparecido Franzini, que reside aí com a esposa Carolina e a filha Marcia. A entrada para a casa se constitui na lateral. Na parte da frente para a rua, está o açougue de sua propriedade, o tradicional açougue Franzini.

Conta-se que nesta casa, estabeleceu-se a primeira Farmacia do Bairro, do farmaceutico Lafaiete Mendonça. Diziam os antigos, ser um farmaceutico muito capacitado, embora para a farmacologia, os tempos tenham sido outros.

Lembro-me de ter sido, também residencia e Barbearia /de Antonio



Malagolini, embora fosse a casa um pouco diferente da atual, que já fora reformada.

Nos anos 60, serviu como Escola, e aos sabados transformava-se em salão de baile.

A seguir, apegada a casa de José Franzini, a casa de porta azul, onde reside atualmente Ademir e sua esposa Antonia.

A terceira casa com fachada totalmente branca, cuja parede excede ao telhado, -(modelo da época) casa com certeza que se encontra entre as primeiras construidas no Bairro, e abrigou por muitos anos a familia do primeiro professor do Quadro, Leonidas Antonio de Siqueira, sobre o qual já falamos. Tudo leva a crer que tenha sido a primeira Escola do lugar. Ultimamente, depois de abrigar por varios anos a familia Barleta, está fechada sem moradores. Lembrar Laurecy, o dentista.

Depois de um pequeno intervalo, pode-se ver um predio com a fachada amarela. Este salão fora construido pelo senhor Antonio Guandalini, no final dos anos 70, e nele abriga, desde sua construção, uma maquina de beneficiar arroz, hoje de propriedade de Antonio Prospero Franzini.

As casas a seguir poderão ser vistas em outras fotos.

RUA DO COMERCIO! Por onde transitaram um sem numero de pessoas através dos anos da existencia do nosso Bairro. Patiu a maioria todos sabemos, mas deixaram seu rastros gravados na Rua da SAUDADE.

(COMERCIO E COSTUMES - 04)

Ver nas fotos as casas do Bairro do Quadro, tem-se a impressão de estar olhando fotos de cidades centenárias, situadas na orla marítima, cujas casas de aspecto antigo, servem de atrativo para o turismo.

Toda cidade, ou vila tem suas histórias. Dia a dia, no afoito



correr de tempo, vão sendo imprimidas letras no livro da existência, formando páginas coloridas, proporcionadas pelos momentos calmos felizes, e páginas cinzentas, ou mesmo negras, pelas horas de turbulência tão comuns no caminho da vida.

Como todas as outras, A CASA DA FOTO ACIMA, também tem sua história.

Construída nos primeiros tempos da fundação do Quadro, já foi moradia de diversas famílias, e também, um ponto de comércio, como veremos a seguir

Talvez, ainda no final dos anos 30, lembro-me vagamente de ter entrado com minha mãe, em bar ali existente. Confirmada foi esta minha lembrança, pois que a pouco tempo pude conversar com o filho do que era dono deste bar naquele tempo: Antonio Conrado.

No início dos anos 50, instalou-se ali a máquina de benefício de arroz da família Butarello. Antiga família da área rural do Bairro, que além de possuir sítios, entrava agora a fazer parte do comércio. Com a ausência da energia elétrica, o mecanismo da máquina, era movimentado por um motor a Diesel, cuja explosão no funcionamento fazia tremer o chão, e podia ser ouvido a quilômetros. O encarregado pelo funcionamento da máquina era Vitaliano Butarello, hoje já falecido.

Nos anos 60, a máquina passou a pertencer a Família Bassi, também antigos moradores do Bairro. Nesta década com a chegada da energia elétrica, o "Lombardini" - esta era a marca do motor - descansou, e a eletricidade passou a movimentar o mecanismo.

No início dos anos 70, sai a família Bassi, mudando-se para Araquara, e passa a ocupar a casa o sr. Antonio Guandalini, com a esposa Dna. Nerina. Logo após a vir residir na casa, que fica na parte dos fundos, alias, até hoje, uma bonita casa, Antonio Guandalini constrói um novo salão e instala nele uma moderna máquina de benefício de arroz. (sobre o salão já falamos na página anterior) Nos anos 80, muda-se Antonio Guandalini, para Itápolis, ficando então encarregado Antonio Prospero Franzini, o qual reside aí com a família.

O sr. Antonio Guandalini é hoje falecido.

Na foto desta pagina, no dia do casamento de Adenir Beretta , aos 09 de Julho de 1.977, alem dos noivos, veem-se pessoas que ainda hoje fazem parte dos moradores do Bairro.



Adenir, assinando.- da esquerda para a direita a noiva, hoje esposa, Maria Odete Barleta Beretta, - Nereide Guandalini, Antonio Prospero Franzini, Maria dos Reis Barleta e João Aparecido Barleta
O casamento foi realizado na Capéla do Quadro.



Adenir, assinando.- da esquerda para a direita a noiva, hoje esposa, Maria Odete Barleta Beretta, - Nereide Guandalini, Antonio Prospero Franzini, Maria dos Reis Barleta e João Aparecido Barleta
O casamento foi realizado na Capéla do Quadro.

(COMERCIO E COSTUMES - 06)

Na pagina seguinte, veremos 2 fotos que nos falarão sobre o comercio. As casas que nelas se encontram fazem parte do passado e do presente do nosso Bairro.

Embora lugar pequeno, mas populoso devido as Fazendas de café que o cercavam o comercio ai se mostrava próspero.

Com a inexistência dos Super Mercados, tão comuns em nossos dias, Os Armazens eram ponto frequentado, tanto por proprietário como por empregados.

Quem como eu, viveu épocas passadas, a partir dos anos 40, ou alguém que tenha presenciado o modo de vida em décadas anteriores, sabe que nada se compara a facilidade de nossos dias.

Os anos 20, na euforia do alto preço do café, talvez tenham dado sinais de prosperidade em todos os setores, Depois da queda da Bolsa de Nova York, em 1.929, quando o café sofreu a maior queda de todos os tempos, a dificuldade então se fez presente também em todos os setores.

Os Armazens de secos e molhados, - como eram chamados- fornecedores de pouco que não podia ser colhido na roça; - pois comprava-se apenas o necessário, passaram também por anos difíceis, em que as freguezes compravam na base da caderneta, e o pagamento era feito, especialmente pelos fazendeiros, na maioria quebrados, uma vez por ano.

Os Armazens passaram pela tempestade, e um, ainda está, apesar de tudo, presente em nossos dias, aqui em nosso Bairro.

Na pagina seguinte, veremos na foto ao alto, em primeiro plano, a casa que foi armazem desde os primeiros tempos da nossa Vila, Hoje casa de Paulo Beretta.

Foi o primeiro proprietário, Domingos Portolani, pessoa conhecida, que mudando-se para Itápolis com a família passou o Armazem a Jorge Siqueira. Isto ainda nos anos 40, Depois vieram: Luis Antonio Wagner, Lino Rossi, e finalmente em 1.959, Paulo Beretta, ficando seu Armazem em atividade até 1.984.

Na mesma foto, ve-se em segundo plano, o hoje Bar do João Barleta. Antigo Bar, que também passou por varios proprietários, sendo que o que mais permaneceu em sua direção foi Antonio Franzini - Hoje falecido- que nos meados dos anos 50, com uma vigorosa reforma, ampliou a casa dando-lhe novo aspecto, e modernizando o Bar.

Conhecido então, como Bar do Antonio Franzini, depois do falecimento deste, passou a chamar-se Bar do Proso, ou Bar da Nereide, A mais ou menos 3 anos, passou a pertencer a família Barleta, onde o encarregado era Henrique Barleta, recentemente falecido.

Na foto abaixo da pagina seguinte, em primeiro plano, uma casa de telhas comuns- hoje vazia- mas que abrigou diversas famílias, entre elas Herminio Butarello, Foi a farmacia do farmaceutico José Morães, e o ultimo a residir por varios anos foi Antonio Franzini Sobrinho, o Tonhão, com sua família.

Em seguida o outro predio com varias portas- hoje Armazem e Bar Franzini. Esta casa também tem sua historia no comercio do Quadro. Armazem de secos e molhados desde os anos 20, sendo seu primeiro proprietário Sylvio Salata, época em que foi instalado ai, talvez no final dos anos 30, O Telefone Publico, que até então estava a cargo de Dna. Gilda Siqueira. Já nos anos 40, passou o Armazem a pertencer a Francisco Regiani, depois a Germane Butarello, e nos primeiros anos da década de 50, a Pedro Antonio Franzini, falecido a pouco mais de um ano, com mais de 90 anos. Hoje o proprietário é seu filho Osvaldo.

(COMERCIO E COSTUMES - 07)

Fotos desta pagina, cuja historia está descrita na pagina anterior:



Acima: Casa de Paulo Beretta -- Bar do João Barleta.
Após o Bar pode-se notar indícios de outra casa aí existente.
Residem nela: Narcizo Campilio Filho - o Nin- e sua esposa Iracema.



Acima: Em primeiro plano a chamada casa do Tonhão, hoje vazia. Em seguida Bar e Armazem Franzini. Em ambas as fotos nota-se a rua asfaltada. Obra do do Prefeito de Itápolis, Bento Ary Belentani, em 1.992. Fotos: Setembro 1.998.

Foto de 1.977, retratando pessoas que fazem ou fizeram parte do dia a dia do Bairro: Casamento de Adenir Beretta e Odete Maria Barleta Beretta.



Da esquerda para a direita: Mercedes Galbiatti Guandalini, José Dirceu Guandalini, Ilza Luzia Barleta, ^{Valdemar Barleta,} Rosa Bizari Barleta, e por ultimo, Henrique Barleta, falecido a poucos meses.

Foto Abaixo: Casa que também faz parte do Bairro do Quadro.
 Dos anos 30, até 1.956, residiu nesta casa, que com certe-



za tenha mandado construir, o japonês Thiagus Hara, com esposa e os filhos: Numero, Ana, Shunica, Domingos e Luis. Gente honrada e muito bem quista aqui no Bairro. Em 56, tendo ficado apenas o pai com os filhos Domingos e Luis, mudaram-se estes para Ibitinga, onde foram, os filhos, donos do famoso Bar Marabá, por muitos anos. Domingos e Luis, que foram meus colegas de Escola, são hoje falecidos.
 Reside hoje nesta casa, Dna. Alzira e seu filho Israel.



Acima: Casa que fica na periferia do Bairro, hoje pertencendo a Fazenda Espirito Santo. Esta casa era conhecida, por casa da velha Paulina. Senhora que quando conheci já idosa, e vivia com a filha e um neto. Era também parteira, e trouxe ao mundo inumeras crianças que passaram pelo Quadro. Hoje residem na casa, Bidú e sua esposa Júlia.

Foto abaixo: Dizem ser a primeira casa construída no Bairro. Hoje já bem modificada, por varias reformas nela executadas no decorer do tempo. Mandada construir por Etori Guizi, seu primeiro proprietario



FOTOS:
SETEMBRO
1.998.

Viveu, também nesta casa, por varios anos, Lourenço Porta e sua familia

que figura entre os doadores da terra para o Patrimonio. Sabe-se pelos fatos transmitidos entre gerações, ser ele naquele tempo, um fora da lei. --- Varias familias passaram por esta casa; Lembro-me bem, a partir do Cestari, o sanfoneiro que animou por varios anos, os bailes no saudoso SALÃO GUANABARA, o qual ficava proximo a esta casa. Residiram também com suas familias, Alvaro Rossi e Alfredo da Rocha Trindade, Hoje seus moradores são: Narcizo Campilio e sua esposa Dna. Paulina.

FOTO ABAIXO: Hoje residencia de Pedro Galbiatti, sua Esposa Marlene,



suas filhas: Gabriela e Marcela. Viveu ai nesta casa, o fazendo parte do Bairro por varios anos, Marcelo Galbiate e sua esposa Dna. Dizolina. Esta casa, hoje já modernizada, tinha antigamente em seu quintal, uma Maquina de Beneficio de Café, da Familia Vós, tradicional no Bairro. Desativada a maquina, o Salão, hoje demolido, servia para animados bailes. Residiram também nesta casa, Antonio Malagolini e Osvaldo Macagnan, com suas familias.